

Considerações sobre a economia indiana*.

A Índia vem apresentando taxas de crescimento elevadas nos últimos anos, explicadas pelo estímulo às exportações de tecnologia e pelas estruturas governamentais e privadas menos burocráticas.

Desde o início dos anos 1980, a Índia juntou-se à China como mais um país emergente da Ásia e vem apresentando algumas características marcantes que despertam crescente atenção dos analistas internacionais, como taxas elevadas e sustentáveis de crescimento econômico, da renda real *per capita* e das exportações de bens e serviços.

O setor de serviços, em particular, não apenas tem sido o motor dinâmico do crescimento indiano desde o início dos anos 1990, como também constitui um dos principais itens da pauta de exportações do país, com destaque para os serviços de tecnologia da informação.

Embora quase todos os indicadores de desenvolvimento social para o ano de 2000 retratem aparentemente problemas ainda mais graves que o Brasil, os quais levarão décadas para serem superados, a situação melhorou relativamente à que prevalecia até o final da década de 1970.

Indicadores Sociais de Desenvolvimento, 2000

Indicador	Índia	Brasil
População, em milhões	1.016	170
Pobres, em milhões	312,6	29,6
Renda per capita, em US\$	450	3.580
Índice de Gini*	0,32	0,59
Expectativa de vida, em anos	63	68
Acesso saneamento básico, em %	31	77

* Mede a desigualdade da renda, variando de zero a um.

A parcela da população vivendo abaixo da linha de pobreza reduziu-se de 55% em 1974 para 26% em 2000. Como no início dos anos 1990

esse percentual era de cerca de 34%, é lícito atribuir ao processo de crescimento econômico dos últimos 14 anos essa melhora de bem-estar.

Embora tenha mais de 300 milhões de pobres, a Índia conta com dois trunfos que, mantidas nas próximas décadas as elevadas taxas de crescimento, aumentam as chances de melhorar consideravelmente o nível geral de bem-estar social: primeiro, detém um tradicional regime democrático parlamentarista, bem como instituições governamentais e privadas relativamente modernas e consolidadas.

Segundo, ainda que o número absoluto de pobres seja bastante elevado diante do tamanho de sua população, cerca de 31% do total, o padrão de distribuição de renda, avaliado pelo índice de Gini, é bastante equitativo comparado aos diversos países em desenvolvimento. Este indicador varia entre zero e um, sendo que quanto mais próximo de zero, melhor é a distribuição da renda. A Índia apresentou um índice de Gini de 0,32 em 2000, contra 0,59 no Brasil, 0,44 na China, 0,41 nos Estados Unidos, 0,28 na Alemanha e 0,25 na Suécia.

A Índia, que até o final da década de 1970 era considerada uma das economias capitalistas mais fechadas do mundo, apresentou um desempenho apenas razoável, com taxas médias de crescimento anual de 3,7% entre 1950 e 1980 e exportações fortemente concentradas em produtos primários e, posteriormente, em manufaturados intensivos em recursos naturais e/ou trabalho. Desde os anos 1980, o Estado vem conduzindo uma abertura gradual, protegendo sua indústria e estimulando setores de tecnologia. O resultado pode ser observado através do ritmo de expansão acelerado da economia, com taxas de variação do PIB real superiores a 7% a.a.

* Íntegra do texto disponível em:
<http://www.sinmetal.com.br/sinmetal/adm/arquivos/Economia%20Indiana%20-%20BNDES.pdf>